Anno 16.º — Sabado, 1 de Dezembro de 1923 — N.º 805

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPRFZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões — AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

RIA DE AVEIRO

A sua antiguidade em face do poema de Festus Avienus

No 6.º artigo que sobre as origens da Ria de Aveiro aqui publiquei ha mezes, falando da *Pelagia insula, herbarum abundans*, que o poema *Ora Maritima* nos diz ter existido na costa da Peninsula e que Martins Sarmento localisou em frente á foz do Vouga, notava eu ser embaraçoso o problema dessa ilha.

O desenvolvimento dos artigos de *O Democrata*, feito no primeiro livro de apontamentos sobre a Beira Litoral que tenho na tipografia, obrigou-me ao estudo do texto de Avienus e da opinião do seu erudito e saudoso comentador, em face do que os meus embaraços e as duvidas do proprio Martins Sarmento, segundo julgo, desapareceram por completo.

O livro sobre as *Origens da Ria* não será acessivel a todos os leitores deste jornal. Este artigo, porêm, era-lhes devido, e nele, em resumo, lhes digo parecer-me que no seculo VI antes de Cristo já existia em frente á foz do Vouga um aparelho litoral ou uma construção deltaica ou lagunar que se não era a propria Ria, tal como hoje a conhecemos, era já uma caracteristica forma precursora.

O estudo geologico levava-me a suspeitar de uma antiguidade superior á que avaliavam quasi todos os autores que sobre a Ria teem escrito, com exceção do engenheiro Araujo e Silva que computou em 2.500 anos a edade do nosso *haff*.

Desta velhice discorda o sr. dr. Amorim Girão, que considera excessivo e exagerado o calculo de Araujo e Silva.

O sr. Marques Gomes afirmára tambem, nos seus valiosos trabalhos anteriores, que no tempo dos romanos a Ria não estava ainda formada, bem como Paulo Perestrelo da Camara e outros, baseando-se certamente na auzencia de noticias e no silencio dos documentos.

O sr. dr. Antonio da Rocha Madail no seu *Illiabum*, então, avançou mais ainda e emitiu o parecer de que a Ria se formou já depois do seculo XIII.

Da analise do poema de Festus Avienus que reproduz, segundo se crê, a narrativa de um périplo de navegadores fenicios do seculo VI antes de Cristo, outra coisa é forçoso concluir, em minha humilde opinião.

O texto latino diz:

> .... *Post Pelagia est insula herbarum abundans et Saturno sacra.*

Martins Sarmento deu a *pelagus*, que mais abaixo se lê, e donde deriva *pelagia*, o significado corrente de mar, oceano.

Toda a gente, na verdade, assim traduz correntemente.

Traduzindo eu, porêm, de novo e com o maior cuidado, os versos do poema, ao fim de longas congeminações que duraram meses,—en sou muito lento nos meus raciocinios—constatei haver, com um impressionante fundo de verdade posto em fóco pelo sabio arqueologo de Guimarães, a quem a sciencia tanto deve, uma flagrante contradição no curioso descritivo.

Uma ilha oceanica, numa costa desabrigada e sempre agitada como a nossa, abundante de viçosas ervagens que ondulavam ao passar dum barco, fazendo ondas como as do mar, enquanto mais ao largo o *mar* continuava tranquilo, era um absurdo.

E o poema de Avienus é acusado de muitas obscuridades e de muitos absurdos.

Porêm na Ria de Aveiro, verifiquei-o em junho ultimo numa viagem á Torreira, ha nas proximidades da foz do Vouga, ilhas ou erbançais, as ilhas e praias de bajunça, junco e canizia, que na maré cheia, ao passar dos barcos, dão a impressão exata da descrição poetica de Festus Avienus.

Quando no esteiro passa um barco, a marêta que este ergue vai impedir o *estrume* ou vegetação da *praia* e tudo aquilo se agita, ondeia e se move como se fosse um mar de verdura.

No entanto, mais ao longe, onde não chega a marêta que o barco provoca, a agua continua tranquila.

Tal qual a descrição do *Ora Maritima*.

Mas poderiam estas ilhas chamar-se *pelagicas*?

Notemos que os fenicios tinham uma só palavra para designarem ilha, peninsula ou região.

Com os meus parcos conhecimentos latinos, tomados desde as lições do velho padre Viriato ás dos professores do Seminario e dos liceus por onde passei uns bons dez anos, dei sempre a *Pelagus* o significado de *mar*. Assim traduziu tambem Martins Sarmento.

Mas vendo com cuidado, o dicionario de Pedro Brou, pelo qual tres vezes traduziu a Eneida de Virgilio, quasi todos os discursos de Cicero, os odes de Horacio e tantas obras primas, deume para *pelagus*, tambem, a significação de *agua tresbordante dum rio!*

Fez-se, então, uma grande luz no meu espirito e creio que na interessante questão.

A *Pelagia insula* podia ser uma ilha ou peninsula ou região cercada ou banhada pela *agua que tresbordasse do rio*, pela agua de uma lagôa, e não uma ilha do mar alto.

Numerosos dicionarios consultados me autorisaram a tradução a que a origem grega se não opõe, e tanto mais que *pégo*, a contracção de *pelagus*, em português antigo, significa não só profundidade, mas qualquer *corrente de agua, ribeiro, rio ou tanque* (Candido de Figueiredo e outros). Mas Avienus diz:

> .... *cetera ad stangai vicem Pelago silente...*

Como é que apareceria aqui *stagni* se *pelago* significasse mar alto?

Não; evidentemente trata-se de uma ilha ou região coberta de verdura e de vegetação possante, no seio ou á beira de aguas tranquilas, provenientes dum rio ou duma laguna, dum estuario ou de um delta, junto da quál havia canais onde só os barcos produziam uma ondulação que não se notava ao largo.

O retrato da zona salobra da Ria de Aveiro ou do delta do Vouga, precursor desta, está perfeito e exato.

Nas *Origens da Ria de Aveiro* desenvolvo devidamente esta tese, mas as minhas duvidas desapareceram: a Ria de Aveiro, muito alterada e transformada embora, data pelo menos, do seculo VI antes de Cristo e razões geologicas levam a considera-la talvez mais antiga ainda.

Araujo e Silva não tinha exagerado o calculo e o poema de Avienus adquire, a meu vêr, com esta verificação da verdade, um maior valor como precioso documento que é de tão remotos tempos, apezar da sua proverbial obscuridade.

A muita consideração pelas opiniões dos ilustres escritores que intenderam o contrario, não podia, como se vê, obstar á interpretação que me não arrependo de ter dado ao texto do poema de Avienus.

A gloria do sabio Martins Sarmento não sofre com isto qualquer desdouro; bem pelo contrario, avulta o alto merecimento do seu notavel comentario.

E antes de comunicar o assunto ás colectividades scientificas a quem interessa, quiz comunica-lo aos aveirenses que me deram a honra de lêr os artigos que sobre a *Ria de Aveiro e as suas Origens* aqui, pela primeira vez, ha tempos publiquei.

Com mil desculpas pela maçada

Alberto **SOUTO**.

Sorte grande...

Na folha oficial acaba de aparecer a nomeação do sr. dr. José Domingues dos Santos para administrador-delegado do governo junto da Companhia de Moçambique o que equivale a dizer que saiu a sorte grande a esse categorisado membro do democratismo, no norte.

Ele tambem não faz outra coisa senão habilitar-se...

E' muito patriota...

Recreio Artistico

A esta associação local concedeu ultimamente o Instituto de Socorros a Naufragos a medalha de cobre por, após o ciclone de 16 de fevereiro de 1921, ter promovido um bando precatorio a favor das vitimas da inesperada tragedia.

Dê cá a sua mão

Um colega lisbonense, escrevendo sobre a proposta de compressão e de supressão de despesas apresentada pelo actual governo ao Parlamento, tem a franqueza de declarar que não acredita na sua aprovação e menos ainda na sua execução.

Está exatamente como nós.

De planos, de palavreado e de lérias abarrota o país. Queriam-se obras, obras imediatas. Mas essas, estamos a vêr, que não existe partido algum na Republica capaz de meter ombros á empreitada...

E nesse caso, só quando vier o *primo*...

Bernardo Torres

Secundando a nossa iniciativa de, por meio de subscrição publica, erigir, no cemiterio, um mausoleu que perpetue a memoria do indefectivel republicano e verdadeiro homem de bem, Bernardo Torres, o nosso colega *Voz de Agueda*, escreve:

> «O Democrata» de Aveiro, abriu nas suas colunas uma subscrição destinada a erigir um mausoleu, embora modesto, no local, quasi esquecido, onde jazem os restos mortais daquele que foi em vida um tenaz combatente dos principios democraticos e um sacrificado da Republica, que muito lhe deveu, porque por ela muito e sofreu lutou.
>
> São justas todas as homenagens prestadas á memoria de Bernardo Torres que tambem foi um caracter digno e um exemplo de abnegação e civismo.
>
> Este jornal, apelando para todos os republicanos, sem distinção de côres politicas, abre tambem nas suas colunas uma subscrição destinada ao mesmo fim que determinou a iniciativa do seu colega de Aveiro.

Por sua vez, o semanario *Noticias de Anadia*, diz:

> Recordar hoje a memoria de Bernardo Torres é recordar tambem o periodo tragico e sangrento do sidonismo. Bernardo Torres, modesto mas honrado comerciante de Aveiro, pela sua fé inquebrantavel nos destinos da Patria e engrandecimento da Republica, perdeu a vida, pouco a pouco, no forte de Monsanto.
>
> Mas, felizmente, a sua morte e de muitos outros foi vingada. O tirano perseguidor foi vitima dos seus crimes e da sua traição. Reconhecendo nós o glorioso passado de Bernardo Torres, abrimos, tambem hoje nas colunas deste jornal uma subscrição para auxiliar a obra justa, iniciada pelo nosso colega «O Democrata», de Aveiro, associando-nos, assim, á ultima homenagem a prestar ao glorioso republicano.

Agradecemos desde já aos dois jornaes o auxilio que se propõem prestar-nos para levarmos a bom termo a missão que temos em vista.

Administrador do concelho

A nova autoridade escolhida para superintender nos assuntos respeitantes á administração concelhia e comissariado de policia, é o sr. Judice Bicker, parente do sr. ministro da Marinha, que veio de Lisboa e tomou posse na segunda-feira.

Esperando que da sua passagem pelo edificio das Carmelitas só vantagens advenham para os interesses que tem de zelar, cumprimentamo-lo.

UMA CARTA

Meu caro Arnaldo:

O nosso comum amigo dr. Alberto Souto, distinto poligrafo, num dos seus ultimos artigos publicados no «Democrata», aludia ao meu humilde nome, a proposito da criação da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro.

Não esperava que o meu obscuro nome fôsse citado pelo sr. Alberto Souto, pois entras pessoas, que não eu, mereciam essas honras.

Entre elas avultam os nomes dos srs. dr. Antonio José de Almeida, Homem Cristo e Silverio da Rocha e Cunha.

Quando eu tomei posse do cargo de governador civil de Aveiro já pouco se falava na necessidade da criação da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro.

Nessa altura estava tudo atonito com o que de tragico e de inesperado se passára na Revolução de 19 de outubro.

Como era meu firme proposito prestar na medida das minhas forças o melhor serviço ao distrito, não descurei o assunto, e tratei logo de conseguir a criação dessa Junta. Nesse intento, fui a Lisboa falar com o então Ministro do Comercio, dr. Vasco Borges, da realisação desse melhoramento e sua ex.ª desde logo me prometeu toda a sua boa vontade, mas disse-me que se tornava dificil a obtenção do meu pedido, porque o Presidente da Republica não estava disposto a assinar diplomas dessa ordem, em ditadura.

Regressei a Aveiro, e como sabia que o dr. Antonio José de Almeida tem pelo sr. Homem Cristo o maior apreço, a despeito das criticas que o director de «O de Aveiro» lhe tem feito, por o saber um homem de pensamentos rectos e da mais perfeita intenção patriotica, ao sr. Homem Cristo me dirigi para lhe pedir que escrevesse ao dr. Antonio José de Almeida no sentido de conseguir o seu apoio.

Então o sr. Homem Cristo, que apezar do seu isolamento, se interessa o mais possivel pelas aspirações da sua terra natal, escreveu ao dr. Antonio José de Almeida uma eloquente carta, que logo fez com que esse senhor se tornasse o melhor paladino do projecto da criação da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro,

Veiu publicado o decreto da criação da Junta Autonoma e isso se deve á intervenção decisiva do sr. Homem Cristo nesse assunto.

O projecto, que fôra publicado em quasi todos os periodicos do distrito e mesmo na imprensa diaria, poucas criticas atendiveis mereceu.

Quasi todos o aplaudiram sem reservas, Certos motinos politicos, uns levados apenas pela vaidade de serem consultados e darem sentenças, outros movidos por despeito, é que deixaram cair sobre essa obra os borrões da sua incompetencia.

O projecto foi publicado com algumas imperfeições porque o Ministro o deixou entregue a algumas mãos porcas e a outras imperitas.

Já se teriam feito sentir os resultados benéficos dessa obra se não fôra o despeito e a má-vontade de certos politiqueiros, que mais tarde tiveram de assistir á reparação da sua colaboração nessa iniciativa feita a pedido dos seus proprios correligionarios.

E' a historia dessas vicissitudes, por que passou a criação da Junta Autonoma e da intervenção maldosa e imprestavel de certos *maraus*...

Pelo visto o nosso amigo dr. Alberto Souto ainda não se convenceu de que o homem... é um secular malvado!

Do seu amigo certo,

Vagos,—28—XI—23.

A. LUCIO VIDAL,

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XVII

Homens vanais e homens de honra

O governador civil «proibe a policia» de continuar a fazer apreensões e, contra estas, protestam as comissões politicas, caluniando o sindicante

Sucintamente, sem comentarios, vou referir-me á impertinencia e desvergonhada *intervenção publica*, do ex-governador civil, Costa Ferreira, que (em respeito á memoria honrada do perfeito homem de bem, que se chamou Antonio Aurelio da Costa Ferreira)—passarei a chamar Antonio Ferreira, e das comissões politicas, neste escandalosissimo processo.

No dia 17 de agosto, o *Debate*, orgão da politica democratica no distrito e de que era *director o dr. José Barata*, publicou na mesma coluna, ligando-as, as seguintes noticias:

Comissões Politicas
(Nota oficiosa)

Reuniram todos os membros das Comissões Politicas do P. R. P. do concelho de Aveiro, *tratando da sindicancia* ao Muzeu Regional.

As Comissões Politicas unanimemente *afirmaram* que *nenhuma especie de proteção* teem concedido ou concedem ao Director do Muzeu sindicado, *porquanto entendem* que a justiça se deve exercer completamente livre de sugestões e de proteções *que a ninguem honestamente poderiam aproveitar*.

As Comissões Politicas, colocando-se *num rigoroso campo de neutralidade* neste grave assunto, cumprem assim o seu dever de republicanos.

Lamentam e protestam, porem, contra o facto de o sindicante ao referido Muzeu *conviver tão de perto e fóra do seu lugar de sindicante* com as pessoas que publicamente teem acusado o director do Muzeu, Marques Gomes.

Esta convivencia, fóra do gabinete de trabalho, *não é segura garantia da imparcialidade e de uma neutralidade absolutamente indispensaveis* ao bom desempenho de tão melindrosa missão.

Protestam ainda *contra as apreensões* que teem sido feitas contra a lei, *entendendo que elas só podiam ser efectuadas depois de organisados os respectivos processos*».

* * *

No dia 20 do mesmo mez, o jornal *O de Aveiro* publicava um violento artigo, *apreciando a atitude das comissões politicas*, artigo que tinha o titulo—*Grandes Pulhas*—e o sub-titulo—*No seu eterno papel de ladrões!*

A este violentissimo artigo *respondem as comissões politicas* no jornal *Debate*, de 24 de agosto, com o seguinte *ultimatum*:

Afirmações concretas

«As Comissões Politicas do Partido Republicano Português de Aveiro, reunidas expressamente para apreciarem uma local inserta em *O de Aveiro* em que os membros das comissões são considerados como *pulhas e ladrões*, resolvem afirmar ao publico o seguinte e que é a expressão da verdade:

1.º—*Quando reuniram* para tratar do caso da sindicancia a Marques Gomes, como director do Muzeu Regional, *foi para negarem a sua solidariedade a um homem e a um funcionario sobre o qual recaem tão graves suspeitas.*

2.º—Que esta reunião *era indispensavel e necessaria por se afirmar publicamente* que o Partido Republicano Português de Aveiro *protegia Marques Gomes*».

Ao director de *O de Aveiro* as comissões politicas pedem para que no proximo numero do seu jornal, depois das afirmações aqui feitas, *desminta ou mantenha a grave acusação que lhes foi feita*„.

Os membros das Comissões Politicas do P. R. P. de Aveiro

José Barata (Presidente)
Professor do Liceu
José Pinheiro Palpista
Industrial
Antonio Vilar
Negociante
João Domingos dos Reis Junior
Farmaceutico
Manuel Barreiros de Macedo
Industrial
Antonio da Cruz Bento
Industrial
Francisco Duarte
Mestre de Obras
Francisco Pereira de Melo
Negociante
Manuel L. da Silva Guimarãec
Comerciante
Ricardo Mendes da Costa
Comerciante
Eduardo Pinho das Neves
Negociante

* * *

Dos membros das comissões politicas, dois pelo menos, depuzeram na anterior sindicancia.

E' interessante ouvi-los:

Eduardo Pinho das Neves, afirma (fls. 77 proc. A).

«Que sendo natural de Aveiro, conhece muito bem o director do Muzeu, que na opinião publica *é muito mal conceituado* e conhecido *como deshonesto* desde ha muito já.

. . . . quando o sr. Marques Gomes foi escolhido para director do Muzeu, a opinião publica *recebeu mal a escolha*.

Sabe que o sr. Marques Gomes *tem vendido, dado e empenhado* objectos de valor, *ao Muzeu pertencentes*.

Por todas estas irregularidades e por o sr. Marques Gomes *não possuir as indispensaveis condições de honradez*, entende que ele *não pode continuar a ser director do Muzeu*„.

Manuel Lopes da Silva Guimarães diz (fls. 79 proc. A).

«Sabe que o sr. director do Muzeu, *aluga objectos de culto* para festividades religiosas, como sabe que *vendeu uma quantidade de damasco*.

Diz que o sr. Marques Gomes *não pode nem deve* continuar a dirigir um estabelecimento desta natureza, *visto carecer*, por completo, *das qualidades morais* para isso, *pois a sua fama de deshonesto é correntia nesta cidade*».

* * *

Pois apezar da desassombrada opinião destes dois membros das *comissões politicas*, emitidas em janeiro de 1921, o sr. Marques Gomes, *pela primeira vez, sem o minimo reparo* ou protesto publico, *tomava parte numa assembleia republicana* em Aveiro,—Congresso Districtal do P. R. P., *em junho de 1922*.

Mais, Ex.^{mo} ministro:

Sem o minimo raparo e protesto publico por parte das comissões politicas ou de qualquer dos seus membros, *o sr. Marques Gomes*, como congressista, *era saudado pelo jornal O Debate*, de 16 de junho de 1922, *conjuntamente com todos os outros congressistas*, entre os quais estavam os srs. drs. Barbosa de Magalhães, Antonio Ferreira, ex-governador civil, Faustino de Andrade, Barata, Firmino de Vilhena, Manuel das Neves, Alfredo Nordeste, etc. etc. e, certamente, não tenho agora a lista presente, os srs. Eduardo Pinho das Neves e Manuel Lopes da Silva Guimarães!

(*Prossegue no proximo numero*)

ORA VEJAM!

O orgão democratico, que tem sete cabeças a orienta-lo, afiança que se o Regulamento da Junta Autonoma da Barra teve a aprovação do Congresso, foi preciso o seu partido *meter-lhe o ombro*. Por outro lado, o *Camaleão* lembra os nomes dos srs. *doutor*—onde a borla e o capêlo?—Barbosa de Magalhães, dr. Pedro Chaves e Firmino de Vilhena, *com cujo principal valor se conseguiu, logo de começo, a creação da Junta Autonoma, nos moldes necessarios á sua aceitação e real utilidade*.

Está claro que a cidade se acha tão edentificada com esta verdade que já pensou em coisas para mostrar o seu reconhecimento.

O ponto é deixarem-na obrar á vontade...

Data historica

Faz hoje 283 anos que Portugal, sacudindo o jugo de Castela, proclamou a sua independencia, que tem conservado, apezar das graves crises politicas e economicas sofridas de então para cá.

Gloria aos heroes, aos patriotas, aos revolucionarios de 1640!

O TEMPO

Corre invernoso, tendo nos ultimos dias caído agua em abundancia e fazendo frio.

Dizem que o tempo, assim, vai bom pr'o nabo. Pois então haja nabos com fartura.

"Os milagres do amor„

Da Livraria Editora de Americo Fraga Lamares & C.ª, L.da, do Porto, recebemos um volume com o titulo da epigrafe em que o escritor norte-americano, Marden, espalha, a flux, valiosos ensinamentos pela humanidade, incutindo-lhe teorias e principios empolgantes.

A tradução do livro, que recomendamos por ser dum salutar aproveitamento moral a sua leitura, pertence ao professor José de Queiroz, a quem felicitamos e aos editores pela maneira como estão concorrendo para o aperfeiçoamento da sociedade portuguêsa, proporcionando-lhe obras da mais alta importancia como a *Alegria de Viver*, *O optimismo* e agora a que graciosamente nos é oferecida pelos srs. Americo Fraga Lamares & C.ª.

Bombeiros em festa

A Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes comemorou ontem o 15.º aniversario da sua fundação, tendo-se realisado ás 20 horas uma sessão soléne a que nos referiremos no proximo numero por o jornal ter de entrar cêdo na maquina.

Atletico Club

Um grupo de socios desta agremiação sportiva resolveu realisar na noite do dia 8 do corrente uma *soirée* dançante em que deve tomar parte a fina flôr das nossas tricaninhas.

Liceu de Aveiro

O numero de alunos matriculados no presente ano lectivo é de 404, divididos pelas sete classes e apezar das reprovações nos exames de outubro terem atingido uma percentagem de 65 p. c.

Vê-se que os rapazes gostam do marisco dos professores e... da agua da fonte da Praça...

Necrologia

Sucumbiu, na madrugada de domingo, na sua residencia da Rua do Gravito, depois de sucessivos ataques de paralisia, a sr.ª D. Ana Julia Duarte de Pinho, de 70 anos, viuva.

A extinta, dotada das mais acrisoladas virtudes, era mãe do nosso amigo sr. Octavio de Pinho, a quem, como a toda a familia enlutada, apresentamos a intima expressão do nosso pezar.

EDITOS

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio, processam-se e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico por obito de Duarte Ferreira da Fonseca, que foi casado, empregado publico, desta cidade, e em que é inventariante sua viuva Joaquina da Conceição Ferreira, domestica, tambem desta cidade. E sem prejuizo do andamento do mesmo inventario correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio a citar os interessados, ausentes em parte incerta, Benedita Gamelas e João Ferreira da Fonseca, solteiros, maiores, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de Novembro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.